

REFINANCIAMENTO E EMISSÃO DE TÍTULOS SÃO ALTERNATIVAS BÁSICAS

Bônus não incorporarão logo deságio dos créditos

BRASÍLIA — A proposta que o Governo brasileiro apresentou aos bancos credores da dívida externa do País no último dia 25, em Nova York, e que volta a ser discutida com o comitê dos credores amanhã, prevê como alternativas básicas o refinanciamento de US\$ 10,4 bilhões de juros devidos no período de 1987 a 1989 e a transformação de parte dos débitos em bônus.

Ontem, o Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, prin-

cipal negociador da dívida brasileira, voltou a explicar que os bônus serão emitidos pelo valor nominal dos créditos, sem incorporar logo o deságio com que esses papéis são negociados no mercado. Pela proposta, o deságio seria feito através de juros menores prazos mais longos em relação às condições originais dos créditos.

— nível dos juros é que vai configurar deságio — esclareceu.

Braer destacou que esses critérios

para a emissão dos bônus foram fixados ainda na proposta apresentada por escrito aos credores no último dia 25, não sofrendo qualquer alteração posterior. O Brasil oferece como vantagem para os credores optarem pelos títulos a prioridade na conversão em investimento, a garantia de que não será pedido o reescalonamento das condições de pagamento e ainda rentabilidade adicional, caso a economia brasileira tenha desempenho favorável.